

JORNAL DE BRASÍLIA

Comerciantes ameaçados de expulsão na Ceilândia

DF - Comércio 7 SET 1986

Isabel de Paula

Cerca de 30 comerciantes estão ameaçados de serem expulsos da área que ocupam na Expansão do Setor O, Área Especial 18, pela Administração da Ceilândia. A administração regional, que cedeu o local aos comerciantes exige, agora, que eles desocupem a área até segunda-feira. Caso contrário as barracas serão derrubadas.

A área ocupada pelos comerciantes foi conseguida através da atuação da Associação dos Inquilinos da Ceilândia no final de dezembro último. Para o assentamento de diversas famílias carentes foram criadas as quadras 16 a 20. Com o crescente aumento dos moradores das quadras, houve a necessidade de um comércio local que suprisse as suas carências. Nesta ocasião, com o consentimento da própria administração local, os comerciantes puderam instalar os seus estabelecimentos comerciais.

Agora, a administração pede a imediata desocupação da área. Mas a maioria dos comerciantes afirmam não ter para onde ir. Eles acusam a Administração Regional de estar sendo arbitrária na sua atitude, uma vez que desde agosto último não contam mais com os banheiros, sanitários e torneiras de que tinham direito. Para Nilzo Sá, dono de umas das lojas de materiais elétricos, está havendo desrespeito por parte da administração. "Num momento em que estamos na Nova República, uma representação do governo José Aparecido vai contra os princípios que o próprio GDF prega", acusa ele.

No último dia 10 de julho, os donos das barracas receberam a primeira intimação, com o prazo de 20 dias para saírem do local. O

prazo se esgotou, pois não acreditavam que pudessem ser despejados. "O tempo foi muito curto e temos muitos compromissos a serem saldados", disse Nilzo. Além disso muitos proprietários trabalham com mercadorias perecíveis, que não podem ser jogadas em qualquer lugar.

Depois de quase um mês, a Administração enviou outra intimação, esta com o prazo de 72 horas, sob a alegação de que "as atividades do comércio estão fora de zoneamento". Desta vez os comerciantes tiveram de ser mais enérgicos e chegaram a formar uma comissão representante. A comissão marcou uma audiência com o administrador, onde reivindicaram, além de maior prazo para a saída, o direito de adquirirem os lotes, com prioridade.

A posição da Administração foi "intransigente", afirmou um dos comerciantes. Ela autorizou a permanência por mais 10 dias prazo que esgotado levará à retirada de todas as barracas daquela Área Especial.

Desespero

"Quando chegamos aqui tudo era cerrado, e foi com muito suor que enfrentamos chuva e poeira para a construção das barracas". Este é o relato de Nilzo Sá que tenta demonstrar todo o esforço dos que lutaram para conseguir este meio de sobrevivência. Os proprietários das barracas, são, na sua maioria, pessoas que tiram dali seu sustento e o de suas famílias. De acordo com Raimundo Nonato Souza, dono de uma mercearia "a situação se tornará crítica, no caso de sermos expulsos". Ele admite, inclusive, a possibilidade de os trabalhadores aceitarem uma outra área, onde pudessem instalar suas barracas.